

insuficiência cardíaca, insuficiência renal, hepatite e carcinoma. As características de abscesso hepático estão bem definidas na prática médica cotidiana e a inter-relação de exames colabora para definição diagnóstica mais precisa. Os métodos de diagnóstico por imagem apresentam sensibilidade similar, com algumas vantagens da tomografia computadorizada devido sua melhor definição dos órgãos avaliados, não ser método operador dependente, permitindo reavaliações e discussões posteriores por diferentes profissionais. Estudos recentes tem demonstrado alguns benefícios complementares da ressonância magnética. Porém a escolha dos procedimentos está na dependência da disponibilidade destes recursos em diferentes localidades.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2021.102173>

PI 178

DETERMINANTES EPIDEMIOLÓGICOS RELACIONADOS AO AUMENTO DO NÚMEROS DE CASOS DE SÍFILIS NO BRASIL NO PERÍODO DE 2010-2020

Lucas Soares de Arruda Barros,
Rubens Ramos dos Santos,
Paula Ranna Oliveira Bezerra,
Samira da Costa Carneiro,
Aline Mendes dos Santos,
Gabriel Marinheiro dos Santos Bezerra,
Alex Sandro de Moura Grangeiro

Universidade Federal do Ceará (UFC), Fortaleza, CE,
Brasil

Introdução/objetivos: No Brasil, durante o período de 2010 a 2019, apesar da implantação de políticas públicas visando o controle e prevenção da sífilis, foram notificados 783.544 casos, com um crescimento de 1.152% no número de casos desse agravo. O resumo tem como objetivo analisar a influência do perfil epidemiológico, dos fatores educacionais e da eficácia dos serviços de saúde prestados nos números de sífilis.

Métodos: Tal resumo trata-se de uma pesquisa epidemiológica de múltiplos grupos correspondentes a estados brasileiros com maior e menor taxa de detecção total de sífilis, em cada uma das cinco regiões do país. Os estados com maiores taxas de detecção foram alocados no Grupo 1 (Espírito Santo, Mato Grosso do Sul, Tocantins, Sergipe e Rio Grande do Sul) e os estados com menores taxas de detecção no Grupo 2 (Minas Gerais, Mato Grosso, Pará, Maranhão e Paraná). As variáveis incluídas estão disponíveis online no site: <http://indicadoressifilis.aids.gov.br/>.

Resultados: A média da distribuição dos casos de sífilis segundo o sexo nos grupos 1 e 2 indicam maior prevalência no sexo masculino, com 53,8% e 58,2%, respectivamente. Em relação à faixa etária nos grupos 1 e 2, a idade de 20 a 29 anos possui a maior representação nos casos de sífilis gestacional. A classificação clínica de sífilis gestacional mais presente no grupo 1 refere-se à sífilis latente, já no grupo 2, à sífilis primária. A análise da distribuição dos casos de sífilis segundo o

nível educacional não apresentou resultados relevantes. De acordo com a informação do pré-natal, os dados indicam que, tanto no grupo 1 como no grupo 2, as mães realizaram pré-natal durante a gestação na maioria dos casos de sífilis congênita. Correlacionado a esse fato, os dados também indicam que a maior parte dos diagnósticos de sífilis congênita foram realizados, ainda, durante o pré-natal nos grupos 1 e 2. No entanto, segundo a classificação do esquema de tratamento nos casos de sífilis congênita, a maioria dos tratamentos realizados são considerados inadequados em ambos os grupos.

Conclusão: Em suma, a partir das análises dos resultados de todas as variáveis é possível afirmar que aquelas relacionadas à eficácia dos serviços de saúde e ao estágio da doença estão mais fortemente ligadas com o número de casos de sífilis. Ademais, devem ser feitos estudos mais aprofundados sobre os fatores relacionados à sífilis para a elaboração de propostas de intervenção que possam ser efetivas no controle dessa infecção.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2021.102174>

PI 179

DIAGNÓSTICO MICROBIOLÓGICO DA ESPONDILODISCITE PIOGÊNICA: ASPECTOS PRÁTICOS E FATORES ASSOCIADOS A INFECÇÕES POR BACTÉRIAS MULTIRRESISTENTES

Guilherme José da Nóbrega Danda^a,
Cleudson Nery de Castro^b

^a Rede Sarah de Hospitais de Reabilitação, Brasil

^b Universidade de Brasília (UnB), Brasília, DF, Brasil

Introdução/Objetivo: Apesar dos avanços relevantes na medicina, principalmente na área diagnóstica, a espondilodiscite piogênica (EP) continua causando morbidade significativa. A base para o manejo dessa infecção depende de seu diagnóstico microbiológico. A presente pesquisa tem como objetivo estudar os aspectos microbiológicos em pacientes portadores de EP, a influência dos métodos de coleta no rendimento das culturas e os fatores associados a infecções por bactérias multirresistentes.

Métodos: Foi realizado um estudo transversal envolvendo pacientes com EP atendidos entre janeiro de 1999 e dezembro de 2018 em um centro brasileiro de referência para tratamento das doenças do aparelho locomotor. EP foi definida com base em critérios clínicos, laboratoriais, e radiológicos. Dados epidemiológicos, clínicos e microbiológicos foram coletados e analisados. As variáveis categóricas foram comparadas com o teste qui-quadrado de Pearson ou o teste exato de Fisher e as contínuas com o teste t student ou o teste U Mann-Whitney. Uma significância estatística na comparação foi considerada quando o valor de p foi inferior a 0,05.

Resultados: Dos 52 pacientes incluídos, 41 (78,85%) tiveram o microrganismo identificado. *Staphylococcus aureus* (n=20; 48,78%) foi o agente etiológico mais prevalente, sendo seis resistentes à oxacilina. Enquanto as hemoculturas tiveram um rendimento de 22,22% (n=4/18), as biópsias da coluna